

Ney Matogrosso, Constru

Amou daquela vez como se fosse a ltima
Beijou sua mulher como se fosse a ltima
E cada filho seu como se fosse o nico
E atravessou a rua com seu passo tmido
Subiu a construo como se fosse mquina
Ergueu no patamar quatro paredes s&ocute;lidas
Tijolo com tijolo num desenho mgico
Seus olhos embotados de cimento e lgrima
Sentou pra descansar como se fosse sbado
Comeu feijo com arroz como se fosse um prncipe
Bebeu e soluou como se fosse um nufrago
Danou e gargalhou como se ouvisse msica
E tropeou no cu como se fosse um bbado
E flutuou no ar como se fosse um pssaro
E se acabou no cho como um pacote flcido
Agonizou no meio do passeio pblico
Morreu na contramo atrapalhando o trfego

Amou daquela vez como se fosse a ltima
Beijou sua mulher como se fosse a nica
E cada filho seu como se fosse o pr&ocute;digo
E atravessou a rua com seu passo bbado
Subiu a construo como se fosse s&ocute;lido
Ergueu no patamar quatro paredes mgicas
Tijolo com tijolo num desenho l&ocute;gico
Seus olhos embotados de cimento e trfego
Sentou pra descansar como se fosse um prncipe
Comeu feijo com arroz como se fosse o mximo
Bebeu e soluou como se fosse mquina
Danou e gargalhou como se fosse o pr&ocute;ximo
E tropeou no cu como se ouvisse msica
E flutuou no ar como se fosse sbado
E se acabou no cho feito um pacote tmido
Agonizou no meio do passeio nufrago
Morreu na contramo atrapalhando o pblico

Amou daquela vez como se fosse mquina
Beijou sua mulher como se fosse l&ocute;gico
Ergueu no patamar quatro paredes flcidas
Sentou pra descansar como se fosse um pssaro
E flutuou no ar como se fosse um prncipe
E se acabou no cho feito um pacote bbado
Morreu na contramo atrapalhando o sbado